

Edificar Uns aos Outros

Versículo-chave:
***“Todas as coisas me são
lícitas, mas nem todas
as coisas convêm; todas
as coisas me são lícitas,
mas nem todas as coisas
edificam.”***
I Coríntios 10:23

Versículos selecionados:
I Coríntios 10:23-33

a nós mesmos. — Marcos 12:29-31

ATRAVÉS DA influência esclarecedora do Espírito Santo de Deus, chegamos “à gloriosa liberdade dos filhos de Deus”. (Rom. 8:21) Portanto, os seguidores do Senhor são deixados sem escravidão a qualquer lei, exceto que devemos amar o Senhor com todo o nosso coração, alma, mente e força, e amar o nosso próximo como

Contudo, nossa carne caída é fraca. (Mat. 26:41)
Nosso julgamento humano sem fundamentos tende, às vezes, a distorcer o uso que fazemos desta “liberdade”, e isso pode resultar em danos a nós mesmos e a outros, e não será para a glória de Deus. Antes do nosso Versículo Principal, Paulo aponta como Deus libertou a nação de Israel da escravidão no Egito, mas que posteriormente, devido à sua falta de apreço e lealdade a Deus, ele permitiu que morressem pelas suas ofensas. Paulo adverte que nós também, após a nossa libertação, também fomos libertos da escravidão de Satanás, deveríamos ter muito cuidado ao usarmos a liberdade recém-obtida em Cristo, citando como lição o exemplo do procedimento inadequado de Israel. - I. Cor. 10:1-14

Paulo continua com as palavras fundamentadas no nosso Versículo Principal, declarando que embora “todas as coisas sejam lícitas” aos seguidores do Senhor de acordo com as leis criadas pelos homens nas nações atuais, ainda assim há muitas coisas que seriam imprudentes e contrárias ao nosso desenvolvimento espiritual e dos demais.

Quando Paulo nos diz que “todas as coisas não edificam”, ele está falando naquilo que estaria dentro dos nossos direitos, mas que, se perseguidas, não edificariam, não edificariam ou beneficiariam a nós ou aos demais do ponto de vista espiritual. Tais coisas podem resultar no desperdício do nosso tempo consagrado e, se praticadas regularmente, podem até resultar na nossa regressão espiritual. Nosso amor supremo por Deus e nosso amor pelo próximo devem nos vincular somente a pensamentos e ações que sejam edificantes para nós mesmos, úteis para os outros e para a glória de nosso Pai Celestial.

Houve uma provação especial para os irmãos nos dias de Paulo. O costume entre muitos adoradores não-cristãos era oferecer animais como sacrifícios aos ídolos, entregando as carcaças aos seus líderes religiosos que, por sua vez,

os vendiam aos açougueiros nos mercados públicos. Consequentemente, para aqueles que comiam carne, era muito difícil evitar comer a carne que foi oferecida aos ídolos. Isto se tornou um problema sério, pois alguns cristãos consideravam que era incorreto comer este tipo de carne, enquanto outros percebiam que o ídolo não era nada e, portanto, comer a carne não era errado.

Quão amoroso é a essência do conselho de Paulo. “Ninguém deve procurar o seu próprio bem-estar, mas sim o do próximo. Coma tudo o que é vendido no mercado de carne sem levantar qualquer questão por motivos de consciência. ... Porém, se alguém disser isso: Isto foi oferecido em sacrifício, não coma, tanto por consideração a quem contou isso como também por uma questão de consciência. ... A consciência dele, não a sua.” (I Cor. 10:24-29, Versão Padrão Internacional) Aqui Paulo mostra que devemos evitar fazer qualquer coisa que possa atrapalhar os seguidores do Senhor.

Este espírito nobre mostra os limites da lei cristã da liberdade. Nosso amor deve ser sempre generoso, atento aos interesses e sentimentos dos outros e desejoso de “fazer tudo para a glória de Deus”. - I Cor. 10:31 ■

* * *